

SUSTENTABILIDADE E VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO: COLEÇÃO MÃOS QUE CONSTROEM

*Sustainability and valuation of handcraft:
Collection hands that building*

Barbosa, Jennifer Oliveira; Pós-Graduanda; SENAI-GO,
jennifer.oliveira1@gmail.com¹

Neira, Dorivalda Santos Medeiros; Doutora; Universidade Federal de
Goiás, dorivaldasm@hotmail.com²

Resumo: A presente pesquisa surgiu da necessidade de um pensar sustentável no processo de desenvolvimento de uma coleção de moda. Na Coleção Mãos que Constroem utilizou-se estratégias de utilização de resíduos têxteis onde técnicas foram estudadas, testadas e utilizadas, como por exemplo, as técnicas do design modular e de artesanato.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Artesanato; Moda.

Abstract This research arose from the need for sustainable thinking in the development of a fashion collection process. In Collection hands building was used use of textile waste strategies where techniques have been studied, tested and used, for example, the techniques of modular design and crafts.

Keywords: Sustainability; Handicraft; Fashion.

Introdução

O presente trabalho teve como objetivo principal o planejamento e o desenvolvimento de uma mini-coleção de produtos de moda com foco na reutilização de resíduos têxteis e na valorização do artesanato. Unindo os conhecimentos adquiridos nas disciplinas da graduação do curso de Design de Moda da UFG (Laboratório de Criatividade, Processos Criativos e no Tópico Especial: Tecnologia Têxtil, Moda e Sustentabilidade) surgiu o interesse em aprofundar o estudo em design orientado à sustentabilidade com a aplicação de estratégias socioambientais no contexto dos processos produtivos do vestuário.

¹ Graduada em Design de Moda (UFG), Pós-Graduanda em Gestão dos Processos Produtivos do Vestuário (SENAI/GO).

² Graduada em Engenharia Têxtil (UFRN) com mestrado e doutorado em Engenharia Mecânica na área de Tecnologia de Materiais (UFRN). Professora adjunta do curso de Design de Moda da UFG.

A utilização de resíduos têxteis contribui para reduzir os impactos ambientais gerados da produção de produtos de moda. Uma das alternativas propostas para esse trabalho foi a técnica do design modular que consiste na criação de módulos que se unem através do encaixe entre eles, formando uma nova superfície têxtil.

Outro meio de design orientado à sustentabilidade é a valorização de práticas artesanais onde produtos exclusivos podem ser criados e aumento de renda para as comunidades que trabalham com artesanato.

A “Mini-coleção Mãos que Constroem” foi inspirada nos Samurais japoneses. Os Samurais possuíam características e qualidades como: perfeccionismo, gosto por trabalhos manuais e a compulsão pela prática para se alcançar a perfeição. Estas são também as características fundamentais para quem pratica o artesanato. Portanto, com a destreza das mãos a mini-coleção foi sendo construída/desenvolvida. Outro aspecto importante na escolha do tema para a coleção vem da relação de respeito ao ambiente que os japoneses possuem. Logo, a coleção proposta reúne requisitos de sustentabilidade e a valorização do trabalho manual que se correlacionam com o tema proposto.

Desenvolvimento

1. Resíduos têxteis gerados nos processos produtivos do vestuário

Um dos desafios existentes para a indústria têxtil consiste na geração e na gestão dos resíduos gerados, pois ao longo do ciclo de produção e da vida útil do produto, diversos resíduos sólidos são gerados. Algumas metas para reduzir esses impactos são as tentativas de minimizar os resíduos nas etapas de produção, a tentativa de desenvolver um uso eficaz dos resíduos têxteis promovendo uma segunda vida aos materiais. (SALCEDO, 2014, P.31)

Os resíduos têxteis provenientes da etapa de corte na produção em geral são descartados tendo como destino final muitas vezes os lixões. Esses resíduos geralmente são retalhos que não servem para os moldes da coleção e podem ser reutilizados de acordo com a criatividade e gosto do designer.

Qualquer pessoa que já tenha cortado e confeccionado uma peça de roupa sabe muito bem que, depois de cortar o molde sobre o tecido escolhido, sobram muitos pedaços de pano. Esses pedaços não serão incorporados à peça e, por serem muito pequenos e terem formas complicadas, em geral, são simplesmente descartados, transformando-se em resíduos pré-consumo, que, com certeza, vão terminar em um depósito de lixo. O design de moda sem resíduos tem como objetivo reduzir essas perdas e, eventualmente, eliminá-las por completo. Uma forma fácil de minimizar esses resíduos é incorporando-os à peça para reforçar aquelas partes que costumam ser mais propensas ao desgaste, como, por exemplo, os cotovelos (SALCEDO, 2014, P. 44)

“Uma das principais causas da deterioração do meio ambiente global é a crescente produção de resíduos, consequente da alta atividade industrial contemporânea” (SANTOS; BROEGA; MARTINS, 2015, p.2). Logo, ao pensar formas de utilizar resíduos têxteis estamos contribuindo para reduzir os impactos gerados na produção de produtos de moda. Os resíduos têxteis resultantes do corte na confecção, geralmente, são pequenos, assim, uma das alternativas de utilização é a técnica do design modular que consiste na criação de módulos que se encaixam, através do encaixe entre as partes uma superfície têxtil pode ser criada. O design modular indica um caminho no aproveitamento de resíduos de tamanhos menores que unidos e encaixados formam uma nova superfície têxtil.

No cenário atual, percebe-se um crescente interesse de designers em integrar diferentes métodos de construção sustentável empregados em suas práticas criativas. Entre esses métodos destacam-se o design modular utilizado como uma técnica para criar padrões de superfícies, que contribui para o desenvolvimento de novos produtos, com foco sustentável, que conjuga reaproveitamento de materiais, geralmente, de base flexível e multi-conjugável, a fim de proporcionar versatilidade ao utilizador. (SANTOS; BROEGA; MARTINS, 2015, p.4)

A técnica de *patchwork* (trabalho com retalhos), por exemplo, pode ser uma solução criativa para o uso de retalhos, cabendo ao designer criar novas possibilidades de formas e um agrupamento de cores e formas mais atrativas para a coleção.

Outras ações que podem ser feitas são parcerias entre indústrias e cooperativas de artesãs, onde esses materiais têxteis fossem utilizados,

criando a possibilidade de aproveitamento como matéria-prima para o vestuário entre outras possibilidades.

2. Valorização do Artesanato

Define-se como artesanato o trabalho produtivo de transformar matérias-primas com a utilização das mãos (predominantemente) por pessoas que tenham domínio das técnicas junto com criatividade, habilidade e valor cultural. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Brasília, 2012)

No Artesanato, mesmo que as obras sejam criadas com instrumentos e máquinas, a destreza manual do homem é que dará ao objeto uma característica própria e criativa, refletindo a personalidade do artesão e a relação deste com o contexto sociocultural do qual emerge. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Brasília, 2012)

O artesanato é uma forma de expressão da cultura e do poder criativo de um povo, onde na maioria das vezes representa-se a história de sua comunidade e a afirmação de sua auto-estima com peças artesanais ricas de história, cultura e valorização do povo. Juntando o caráter cultural ao viés econômico do artesanato, ele é relevante e faz mudanças na sociedade devendo ser incentivado e apoiado, pois gera impacto crescente na inclusão social, gera trabalho e renda em comunidades além de potencializar as vocações regionais promovendo o desenvolvimento das comunidades e a valorização de produtos genuinamente nacionais. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Brasília, 2012).

Mas atualmente existe a problemática do desinteresse dos jovens pelas práticas artesanais, eles não querem continuar os ofícios perpetuados por suas gerações, pois percebem que trabalhando em outras áreas poderiam conseguir uma fonte de renda maior para ajudar na renda da família. Logo, torna-se necessário que políticas de valorização do artesão e do artesanato sejam adotadas para aumentar a perspectiva de vida e as condições de geração de renda para essas pessoas.

Um avanço importante foi a criação do Programa do Artesanato Brasileiro que está vinculado ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e

Comércio Exterior que tem como principal objetivo a geração de trabalho e renda e a melhoria da vida do artesão no âmbito cultural, profissional, social e econômico.

As ações do Programa possibilitam a consolidação do artesanato brasileiro enquanto setor econômico de forte impacto no desenvolvimento das comunidades, a partir da consideração de que a atividade é disseminada em todo território nacional, possuindo variações e características peculiares conforme o ambiente e a cultura regional. A finalidade do PAB é coordenar e desenvolver atividades que visem valorizar o artesão, desenvolver o artesanato e a empresa artesanal. Nesse sentido, são desenvolvidas ações voltadas à geração de oportunidades de trabalho e renda, o aproveitamento das vocações regionais, a preservação das culturas locais, a formação de uma mentalidade empreendedora e a capacitação de artesãos para o mercado competitivo, promovendo a profissionalização e a comercialização dos produtos artesanais brasileiros. O Programa é responsável pela elaboração de políticas públicas em nível nacional. Para tanto, conta com a parceria das Coordenações Estaduais de Artesanato, unidades responsáveis pela intervenção e execução das atividades de desenvolvimento do segmento. As Coordenações Estaduais integram a estrutura de órgãos do estado. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Brasília, 2012)

3. Desenvolvimento da Coleção com foco no artesanato e na reutilização de resíduos têxteis.

A problemática deste trabalho esteve presente desde o início da graduação em Design de Moda da UFG, onde se observavam grandes quantidades de resíduos têxteis gerados durante a confecção de vestuário nas disciplinas de Costura, Modelagem e Desenvolvimento de produto, em projetos pessoais e durante o estágio realizado no Laboratório de Tecnologia do Vestuário (LTV) na FAV-UFG. Foi durante o estágio no LTV que a inquietação sobre descarte de retalhos resultantes da produção das peças ficava evidenciada, pois os resíduos produzidos por todos os alunos do curso de Design de Moda (FAV-UFG) eram armazenados em muitas caixas sob a mesa de corte.

Diante da observação vivenciada, houve a reflexão que na indústria a geração de resíduos era bem maior e que como futura designer algo poderia ser feito. Logo, o trabalho proposto foi estruturado em estudar e aplicar a técnica do design modular no desenvolvimento de uma mini-coleção de moda para a reutilização dos resíduos têxteis, seguindo um conceito a ser construído

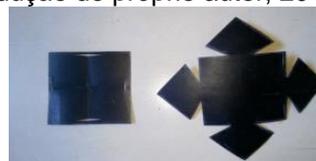
na fase de pesquisa. Outro objetivo foi o de aplicar técnicas artesanais de construção de superfícies têxteis no intuito de dar maior visibilidade ao artesanato, trazendo para o design de moda essa prática de saber popular tão rica e culturalmente tão importante.

Com o estudo do referencial teórico acerca da sustentabilidade, moda e artesanato, pode-se definir o conceito preliminar para as próximas etapas do desenvolvimento do projeto. O objeto de inspiração da mini-coleção Mãos que Constroem foi os Samurais Japoneses, pois as qualidades eles possuíam como: perfeccionismo, gosto por trabalhos manuais e a compulsão pela prática para se alcançar a perfeição são características fundamentais para quem pratica o artesanato.

Após a etapa de prospecção sobre o tema, o painel de inspiração foi planejado, de onde ficou definida a cartela de cores e as formas utilizadas na mini-coleção.

Após análise e estudo, definiram-se os materiais a serem trabalhados (retalhos de sarja, por exemplo) e foi feita a criação, geração e teste dos módulos em papel e tecido (Figura 1). Após o teste, aplicou-se a técnica para criar uma peça da coleção com a técnica do design modular (Figura 2).

Figura 1 - Geração e teste dos módulos em papel e tecido.
Produção do próprio autor, 2015.



Criação dos dois módulos



Teste do efeito do encaixe dos módulos em papel



Teste do efeito do encaixe dos módulos em tecido sarja

Figura 2- Colete feito com retalhos de sarja, através técnica do design modular.
Produção do próprio autor, 2015.



Na figura 3, pode-se observar a presença de uma das técnicas artesanais utilizadas na mini-coleção a fim de incentivar a valorização do artesanato.

Figura 3- Saia bordada com fitas de cetim.
Produção do próprio autor, 2015.



Considerações Finais

Discussões e ações devem-se ser tomadas para que os impactos socioambientais gerados pelas indústrias e profissionais da moda sejam reduzidos. Se cada indivíduo fizer a sua parte não só como cidadão, mas também como profissional intermediador de mudanças pode-se haver melhorias no futuro.

É importante que designers sejam cada vez mais críticos e reflexivos quanto ao seu papel e sugira e/ou aplique medidas e ações ambientalmente favoráveis em suas marcas e/ou empresas onde trabalham. Para que o bom senso e a ética socioambiental sejam uma prática de conscientização dos consumidores de seus produtos e na sociedade como um todo.

Ações como a utilização de resíduos têxteis foram utilizadas neste trabalho na tentativa de evitar o descarte indevido dos resíduos e fazendo com que esses resíduos tornem-se uma nova superfície têxtil, gerando assim novos produtos e reduzindo os resíduos.

Outra atitude tomada durante este trabalho foi a da valorização do trabalho manual - utilização do artesanato. No intuito de criar peças exclusivas e esteticamente atrativas aos consumidores a fim de valorizar o artesanato que favorece as pequenas comunidades e os artesãos brasileiros.

Referências

GWILT, Alison. **Moda sustentável um guia prático**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Programa do artesanato brasileiro: Base conceitual do artesanato brasileiro**. Brasília, 2012. Disponível em www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1347644592.pdf. Acesso em 02 de janeiro de 2015.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem as coisas**. Tradução José Manuel de Vasconcelos. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SAICEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. Espanha: G. Gili, 2014.

SANTOS, M. O.; BROEGA, A.C.; MARTINS E. F. Design modular: solução sustentável aplicada aos resíduos limpos na indústria do couro. In: 11º Colóquio de moda – 8ª edição internacional, 2015, Curitiba. Anais do 11º Colóquio de moda, 2015.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: Ed. do Autor, 2007